

REESTRUTURAÇÃO DA CARTEIRA OFERECE VANTAGENS A MUTUÁRIOS

Saldo devedor e prestações crescem menos e não ficará resíduo ao final do contrato, o pesadelo de muitos – explicou a Centrus em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre

A Diretoria de Benefícios da Centrus realizou, nos dias 9, 10, 13 e 17, uma rodada de reuniões com mutuários em Brasília, São Paulo, Rio e Porto Alegre com o objetivo de prestar esclarecimentos sobre a reestruturação da sua Carteira Imobiliária. Um diagnóstico mostrou que havia multiplicidade de regras – pelo menos 16 modalidades – o que tornava mais complexa a administração da carteira, que soma 3.164 contratos, no valor de R\$ 322,7 milhões, em dezembro de 2004.

Nessas capitais – como já tinha ocorrido antes no Recife e em Salvador –, os mutuários ouviram explicações detalhadas do diretor José Renato Corrêa de Lima sobre a vantagem de fazerem a novação dos contratos de financiamento imobiliário. Segundo ele, o objetivo da Centrus é informar os mutuários sobre a proposta de reestruturação, que pode representar a solução do pesadelo que para muitos se tornou



JOSÉ RENATO: SALDO DEVEDOR CRESCERÁ MENOS

o financiamento de seu imóvel. Até agora, 25% dos mutuários decidiram fazer a novação dos contratos e 69 já liquidaram.

“A Centrus oferece aos mutuários a certeza de que saldo devedor e prestações crescerão menos do que hoje e que ao final do contrato novado não haverá saldo residual devedor”, disse José Renato. Na novação do contrato, a Centrus propõe a adoção da Taxa Referencial de Juros (TR) como indexador, em substituição aos índices de preços (IGP-M, IPC-A e INPC), além da taxa nominal de juros de 12% ao ano e de um bônus que pode variar

de 15% a 38%, de acordo com o regulamento e a versão. “O bônus representa ganho de capital para os mutuários, mesmo para aqueles que não liquidarem”, afirmou.

A utilização desses índices é uma das principais causas de desequilíbrio financeiro dos contratos, já que eles refletem a inflação dos 12 meses anteriores à data de referência. Para a Centrus, as vantagens são a uniformização das regras e a melhor administração da carteira imobiliária, que é um ativo da Fundação e deve, por determinação legal, apresentar rentabilidade pelo menos igual à meta atuarial.

Após a explicação de José Renato foi aberta uma rodada de perguntas, atitude elogiada pelos mutuários. Luís Fernando Diniz, funcionário da ativa do Banco Central, disse que louvava “a iniciativa de propor a solução de um problema da própria Fundação e dos mutuários”. As reuniões contaram com a presença de representantes do Sinal-Brasília, da Abace, da AAFBC e dos conselheiros deliberativos da Centrus, Ernesto Albrecht, José Carlos da Costa e Vicente Fialkoski.

COMPARE A EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

| Exercícios | IPC-A | IGP-M | INPC | TR |
|------------|-------|-------|-------|------|
| 2000 | 5,97 | 9,95 | 5,27 | 2,10 |
| 2001 | 7,67 | 10,37 | 9,44 | 2,29 |
| 2002 | 12,53 | 25,30 | 14,74 | 2,80 |
| 2003 | 9,30 | 8,69 | 10,38 | 4,65 |
| 2004 | 7,60 | 12,42 | 6,13 | 1,82 |

Fonte: SISBACEN

ISENÇÃO PARA APOSENTADOS

Projeto de lei libera benefícios de previdência privada do IR

PAG. 3

CIÊNCIA PROVA QUE A FÉ AJUDA A VIVER MAIS E MELHOR

A religião, qualquer que seja, ajuda as pessoas a viverem melhor, com menos ansiedade e com mais tranquilidade. A fé é, portanto, elemento indispensável para a obtenção de qualidade de vida, segundo revelou em artigo, publicado em *O Globo*, o professor Gláucio Soares, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj). Citando pesquisas científicas feitas em vários países, Soares mostrou os seguintes aspectos da religiosidade:

- Religiosos têm baixa taxa de suicídio;
- Religião e saúde andam juntas;
- A saúde mental melhora com a religiosidade, principalmente entre idosos;
- Religiosos têm menos medo da morte e a enfrentam mais calmamente;
- Idosos religiosos vivem 36% mais;
- A relação entre religiosidade e sobrevivência é muito forte.

Com base nessas pesquisas, o autor afirma que há ampla evidência empírica de que a religião e a fé ajudam a viver mais e melhor.

Fé fez a diferença

Essa constatação da ciência é confirmada na prática pelos parti-

cipantes da Centrus. O participante Jaime Pestana assegura que a fé fez a diferença em toda a sua vida. “Sou um agraciado, porque aos 77 anos, a fé ajudou a resolver todos os problemas pelos quais passei. Eu tenho uma saúde frágil e há cinco anos tive que retirar um câncer da próstata. Entrei no hospital com a certeza de que ia me recuperar e hoje, cinco anos depois, não ficou nenhuma seqüela daquele problema tão grave”, exemplifica.

A família também o acompanha na religião que professa, principalmente a esposa, Eglandine Reis Fernandes. “Sou casado com ela há 52 anos, período em que nunca tivemos nenhum problema sério de relacionamento. E ela é o sustentáculo da minha fé”, testemunha Jaime.

Força na hora certa

Muito religioso, o participante François Victor Bouissou atribui à crença em Deus “a significação profunda da própria vida e do mundo”. Segundo ele, uma pessoa sem fé é como alguém perdido na noite. “As dificuldades, doenças e provações não indicam falta de fé. Pelo contrário, quem vive na fé, entende melhor o que acontece e tem mais força para solucionar os próprios problemas”, diz ele, reco-

mendando: “É preciso fortalecer a fé todos os dias, por meio da oração e da meditação”.



MARIA JOSÉ: FORÇA ESPIRITUAL

Alguém a quem recorrer

Segundo Maria José Machado, além de dar conforto espiritual, a fé ajuda a encontrar solução prática para problemas aparentemente insolúveis. Ela conta que, graças à fé, conseguiu resolver a questão da sua moradia, um problema que a incomodava muito e que foi equacionado de maneira quase milagrosa. “Eu rezei muito”, explica ela. Maria José confessa que crer em uma força espiritual superior a deixa mais feliz e mais confiante. “Se aparecer algum problema, já sei a quem recorrer”, afirma.



VASCONCELOS: CRENÇA REFORÇADA

Tranquilidade espiritual

Até mesmo para quem não é um religioso praticante, a crença em uma entidade divina ajuda a enfrentar a vida com menos estresse. “Minha mãe era muito religiosa, mas eu nunca fui um praticante tão dedicado quanto ela. Mesmo assim, reconheço que ter uma religião me dá tranquilidade espiritual”, disse o participante Benito Lima Vasconcelos.

Embora pessoalmente ele nunca tenha passado por uma daquelas situações em que “a fé remove montanhas”, Benito sabe de alguns casos na sua família e entre os amigos, e isso ajuda a reforçar a sua própria crença.

Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada – Centrus.
Distribuição gratuita.

End: Edifício Corporate Financial Center – SCN – Q. 02 – Bloco A – 8º e 9º andares – CEP 70712-900 – Brasília – DF
Contatos: fone (061) 329-1414 e 0300 789-1014
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

- Conselho Deliberativo:
Presidente: Ernesto Albrecht - Membros: Antônio Caetano Filho, Dimas Luis Rodrigues da Costa, José Carlos da Costa, Vicente Fialkoski. Secretário-Executivo: Wagner de Lima Oliveira
- Conselho Fiscal
Presidente: Mateus Areal - Membros: Eduardo de Lima Rocha e Cornélio Farias Pimentel.
- Diretoria-Executiva:
Diretor-Presidente: Pedro Alvim Junior - Diretores: José Renato Corrêa de Lima, Plínio Eurípedes de Castro, Ricardo Monteiro de Castro Melo.

Realização: CDN - Companhia de Notícias - **Redação e Edição:** Cláudio Tourinho e Sócrates Arantes, **Arte e ilustrações:** Rafael Ziegelmaier, **Assistente de arte:** Edgard Carvalho, **Fotos:** Divulgação, **Jornalista responsável:** Gerson Penha MTb 96811

PROJETO DE LEI ISENTA BENEFÍCIOS DO RECOLHIMENTO DO IMPOSTO DE RENDA

Proposta tramita na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e relator já anunciou parecer favorável

Assessorado por aposentados, inclusive da Centrus, o senador Rodolpho Tourinho (PFL-BA) deu entrada ao Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 120/2005, no qual propõe a isenção do imposto de renda nos benefícios recebidos de entidades de previdência privada.



ROBERTO LARA: RESTITUIÇÃO MAIS RÁPIDA

O PLS 120 já está tramitando na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, tendo como relator o senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), que já anunciou a intenção de apresentar parecer favorável à matéria.

O projeto beneficia os aposentados dos fundos de pensão que já

havam recolhido imposto de renda sobre as contribuições pagas até 1995, quando entrou em vigor a Lei 9.250, de 26 de dezembro de 1995, que isentou as contribuições a partir de então. Com a vigência da Lei, os benefícios passaram a ser tributados, configurando-se

a bitributação, já reconhecida por sucessivas decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ), todas por unanimidade.

No caso dos aposentados do Banco Central, por meio da Centrus, o PLS 120 deverá - após ser aprovado pelas duas casas legislativas federais - reduzir a tributação

atual sobre o terço dos benefícios correspondente ao participante, uma vez que os outros dois terços se referem a contribuições do patrocinador (o Banco Central), que continuarão a ser tributadas.

“Esse projeto veio atender o que o STJ já tem decidido e diminuirá o tempo, na Justiça, do processo necessário para a restituição dos tributos recolhidos indevidamente. Beneficiará 600 mil aposentados no Brasil inteiro, inclusive todos os aposentados da Centrus”, disse o participante Roberto Lara, que deu, juntamente com o participante Walter Gomes, assessoria ao senador Rodolpho Tourinho na elaboração do projeto de lei. Acompanhe a tramitação do projeto pelo site do Senado: www.senado.gov.br.

STJ confirma dupla tributação do benefício

A jurisprudência do STJ sobre a ilegalidade da tributação dos benefícios é bem clara e foi firmada por pareceres, em recursos especiais, dos ministros Eliana Calmon, José Delgado, Humberto Gomes de Barros e, mais recentemente, Francisco Falcão, em agravo regimental em recurso especial (Agresp 378756/PR). “Quando as contribuições à entidade privada foram recolhidas antes da vigência da lei nº 9.250/95, não cabe a cobrança do imposto de renda sobre o resgate ou recebimento do benefício, eis que já foi descontado na fonte, o que caracteriza bis in idem” (bitributação), despachou o ministro Francisco Falcão.

Participantes e mutuários debatem com diretoria em Salvador

Grupo expressivo de participantes e mutuários esteve presente no Café com Centrus realizado em maio, em Salvador, e pôde tirar suas dúvidas sobre as vantagens de se aderir à proposta de reestruturação dos financiamentos imobiliários. O evento foi marcado pelo reencontro de velhos amigos de Banco Central, que tiveram também a possibilidade de receber informações atualizadas sobre o desempenho da Fundação nos últimos anos. O próximo Café com Centrus está marcado para o dia 17 de junho, em Porto Alegre. Os seguintes serão em Belém e Curitiba.

A principal dúvida dos mutuários é a vantagem proporcionada pela mudança do indexador do

Próximos encontros serão em Porto Alegre, Belém e Curitiba



PARTICIPANTES E MUTUÁRIOS EM SALVADOR

contrato imobiliário para a TR. “Se eu não tiver aumento salarial, minha prestação subirá ainda mais”, avaliou Antonio Carlos Viana de

Oliva. O diretor de Benefícios, José Renato Corrêa de Lima, comparou a variação da TR e a dos demais

indexadores e disse que, historicamente, a TR, que acompanha a taxa básica de juros, tem subido muito menos do que a inflação, que impacta os outros indexadores.

RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES É SUPERIOR A VÁRIOS INDICADORES

Resultado foi duas vezes maior do que os IGPs e quase três vezes o rendimento da poupança

Nos últimos 12 meses, a Centrus acumulou rentabilidade de 22,25%, percentual bastante superior ao de vários indicadores, tais como a meta atuarial (14,56%), CDI (16,91%), IGP-M (10,74%), IGP-DI (10,22%) e poupança (8,43%).

O superávit técnico acumulado em abril apresentou saldo de R\$ 1,541 bilhão. Esse valor equivale ao total de pagamento de aposentadorias, pensões e pecúlios da Centrus no período de seis anos, se considerarmos o valor médio dos

benefícios pagos pela Fundação. Esse superávit é representativo de aproximadamente 60,2% das exigibilidades do Plano de Benefício Definido.

O superávit técnico da Fundação Centrus indica que seria possível pagar, hoje, todos os benefícios projetados para o futuro para todos os participantes e pensionistas e sobraría este valor.

Conheça a política de investimentos no portal: www.centrus.org.br

R\$6,961 bilhões
de patrimônio

R\$2,560 bilhões
de provisões matemáticas

R\$1,541 bilhão
de superávit técnico

| <i>Balancete Gerencial</i> | | | | | | | |
|---|---------------------------|------------------|---------------|--|---------------------|------------------|---------------|
| <i>Ativo</i> | <i>Comparativo Mensal</i> | | | <i>Passivo</i> | <i>(em R\$ mil)</i> | | |
| DISCRIMINAÇÃO | 31.03.2005 | 30.04.2005 | VARIAÇÃO | DISCRIMINAÇÃO | 31.03.2005 | 30.04.2005 | VARIAÇÃO |
| DISPONÍVEL | 613 | 7.622 | 1143,39% | EXIGÍVEL OPERACIONAL | 2.165.924 | 2.124.148 | -1,93% |
| REALIZÁVEL | 7.113.366 | 6.950.329 | -2,29% | Contribuição Patronal a Devolver | 2.016.479 | 1.944.555 | -3,57% |
| Contribuições Conveniadas com o Patrocinador | 956.665 | 969.589 | 1,35% | Contribuição Pessoal a Devolver | 138.795 | 134.462 | -3,12% |
| Notas do Tesouro Nacional | 913.978 | 925.568 | 1,27% | Outras exigibilidades | 10.650 | 45.131 | 323,77% |
| Letras Financeiras do Tesouro Nacional | 1.143.633 | 1.228.611 | 7,43% | EXIGÍVEL CONTINGENCIAL | 353.684 | 358.732 | 1,43% |
| Certificados/Recibos Dep. Bancários - CDB/RDB | 32.003 | 0 | -100,00% | Contingência Fiscal | 353.684 | 358.732 | 1,43% |
| Fundo de Investimento Financeiro | 305.087 | 313.281 | 2,69% | PROVISÕES MATEMÁTICAS | 2.548.130 | 2.560.741 | 0,49% |
| Operações Compromissadas - LFT | 0 | 930.997 | 100,00% | Benefícios Concedidos | 2.529.736 | 2.542.141 | 0,49% |
| Ações | 2.991.261 | 1.826.152 | -38,95% | Benefícios a Conceder | 18.394 | 18.600 | 1,12% |
| Quotas de Fundos de Ações | 77.686 | 64.051 | -17,55% | RESULTADOS REALIZADOS | 1.671.399 | 1.541.615 | -7,76% |
| Imóveis | 332.926 | 332.346 | -0,17% | SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO | 1.671.399 | 1.541.615 | -7,76% |
| Empréstimos | 15.242 | 15.436 | 1,27% | Reserva de Contingência | 637.032 | 640.185 | 0,49% |
| Financiamentos | 322.588 | 321.763 | -0,26% | Reserva para Revisão de Planos | 1.034.367 | 901.430 | -12,85% |
| Outros | 22.297 | 22.535 | 1,07% | FUNDOS | 378.066 | 375.888 | -0,58% |
| PERMANENTE | 3.224 | 3.173 | -1,58% | Fundo Cobertura Anti-Seleção de Riscos | 238.300 | 240.969 | 1,12% |
| TOTAL DO ATIVO | 7.117.203 | 6.961.124 | -2,19% | Fundo Administrativo Previdencial | 135.240 | 130.399 | -3,58% |
| | | | | Fundo de Reserva de Garantia | 3.378 | 3.372 | -0,18% |
| | | | | Fundo Cob. Resíduo Saldo Devedor | 1.148 | 1.148 | 0,00% |
| | | | | TOTAL DO PASSIVO | 7.117.203 | 6.961.124 | -2,19% |